

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO VETOR DE INTERNACIONALIZAÇÃO: EXPERIÊNCIA ENTRE UFPR E *UNIVERSITÉ RENNES 2*

UNIVERSITY EXTENSION AS A VECTOR OF INTERNATIONALIZATION: THE EXPERIENCE BETWEEN UFPR AND UNIVERSITÉ RENNES 2

Ayumi Nakaba Shibayama¹; Luciane Boganika²

¹Universidade Federal do Paraná – UFPR. E-mail: ayu.shiba@ufpr.br; ²*Université Rennes 2*. E-mail: luciane.boganika@univ-rennes2.fr

RESUMO: Este artigo apresenta uma ação de extensão universitária voltada à promoção da internacionalização acadêmica por meio da cooperação entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR), no Brasil, e a *Université Rennes 2* (Rennes 2), na França, realizada no segundo semestre de 2024. A extensão é compreendida como um processo acadêmico, político, social e cultural que articula o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, promovendo a transformação social e a formação cidadã de estudantes e comunidades (UFPR, 2019). Inserida na perspectiva da "Internacionalização em Casa" (IeC), a iniciativa buscou integrar dimensões internacionais e interculturais ao cotidiano acadêmico, sem exigir mobilidade física dos estudantes para outros países. Entendendo a IeC como uma ferramenta estratégica, adaptável às especificidades de cada área do conhecimento e sensível aos contextos local e global, a atividade foi desenvolvida nos departamentos de Comunicação (UFPR) e de Línguas Estrangeiras Aplicadas (Rennes 2), por meio de encontros síncronos e tarefas assíncronas, com grupos mistos de estudantes que elaboraram projetos de comunicação colaborativos bilíngues. Entre os principais resultados, destacam-se o desenvolvimento de competências interculturais, comunicacionais e digitais, o estímulo ao plurilinguismo e o fortalecimento do diálogo intercultural. A iniciativa também ampliou o acesso à internacionalização acadêmica, beneficiando especialmente estudantes que enfrentam barreiras à mobilidade física. Ao articular extensão e internacionalização, a experiência demonstrou ser uma estratégia relevante para promover uma educação inclusiva, crítica e engajada globalmente.

Palavras-chave: Extensão. Internacionalização. Internacionalização em casa.

ABSTRACT: This article presents a university outreach initiative aimed at promoting academic internationalization through cooperation between the Federal University of Paraná (UFPR), in Brazil, and the *Université Rennes 2* (Rennes 2), in France, carried out in the second semester of 2024. Outreach is understood as an academic, political, social, and cultural process that articulates teaching and research with the demands of society, promoting social transformation and the citizenship development of students and communities (UFPR, 2019). Within the perspective of "Internationalization at Home" (IeC), the initiative sought to integrate international and intercultural dimensions into academic life, without requiring students to physically travel to other countries. Understanding IeC as a strategic tool, adaptable to the specificities of each field of knowledge and sensitive to local and global contexts, the activity was developed in the Departments of Communication (UFPR) and Applied Foreign Languages (Rennes 2), through synchronous meetings and asynchronous tasks, with mixed groups of students who developed collaborative bilingual communication projects. Among the main results are the development of intercultural, communicational, and digital skills, the encouragement of multilingualism, and the strengthening of intercultural dialogue. The initiative also expanded access to academic internationalization, especially benefiting students facing barriers to physical mobility. By combining outreach and internationalization, the experience proved to be a relevant strategy for promoting inclusive, critical, and globally engaged education.

Keywords: Extension. Internationalization. Internationalization at Home.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta uma análise teórico-reflexiva de práticas de extensão universitária desenvolvidas no âmbito de uma proposta denominada Internacionalização em Casa (IeC), iniciativa que busca promover experiências de internacionalização no próprio país, dispensando a mobilidade física, com ênfase nos processos formativos acadêmicos vivenciados pelos discentes e nos aspectos institucionais que atravessam a execução e consolidação das ações extensionistas.

A extensão universitária entendida como um dos pilares do tripé ensino-pesquisa-extensão, constitui um espaço privilegiado para o diálogo entre o saber acadêmico e os saberes populares, contribuindo para a transformação social e para a formação crítica dos estudantes. Ela é um componente de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, concebido para promover uma interação transformadora entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Dentre os princípios que orientam essa prática, destacam-se o impacto e transformação social, a interação dialógica, a interdisciplinaridade entre outros (UFPR, 2019).

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo central refletir sobre o potencial formativo das ações de extensão universitária, concebidas como processos educativos e emancipadores (Freire, 1996; Saviani, 2007; Bringel; Esteves, 2021), bem como analisar os desafios institucionais que emergem no contexto da internacionalização do ensino superior. Cabe ressaltar que, para além do atendimento às exigências legais, tais atividades reforçam o compromisso do Brasil com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), configurando-se como instrumentos que promovem a justiça social, a inclusão e o fortalecimento das comunidades.

Para desenvolver essa análise, o estudo será organizado segundo a seguinte estrutura: primeiramente, serão abordados os fundamentos teóricos no que concerne aos projetos de extensão universitária e à internacionalização do ensino superior, com ênfase na estratégia da Internacionalização em Casa (IeC); posteriormente, será discutida a articulação entre a internacionalização e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (2015); e, por fim, será apresentado o projeto colaborativo desenvolvido entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a *Université Rennes*

2, que servirá de base para a análise dos resultados obtidos, das discussões decorrentes e das perspectivas futuras.

PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Os projetos de extensão universitária articulam o ensino, a pesquisa e o diálogo com a sociedade, configurando-se como um processo acadêmico, político, social e cultural que fomenta a transformação social e a formação cidadã. Na UFPR, os projetos de extensão devem ser registrados formalmente na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), conforme estabelece a Resolução nº 57/19-CEPE (UFPR, 2019), ela pode ocorrer na forma de programas, projetos, cursos, eventos ou prestação de serviço extensionista, constituindo um espaço de troca e de construção conjunta entre a academia e a sociedade, propício então à internacionalização das atividades acadêmicas.

Neste contexto, a UFPR instituiu a extensão nas matrizes curriculares, conforme a Resolução 86/20-CEPE (UFPR, 2020), regulamentada pela Instrução Normativa nº 001/2022 – PROGRAD/PROEC, alinhando-se às normas federais, como a “Resolução CNE/CES nº 7/2018” e a “Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação” (BRASIL, 2018), que determina que pelo menos 10% dos créditos curriculares da graduação sejam compostos por atividades extensionistas. No Departamento de Comunicação (Decom) da UFPR, onde esse projeto se insere, essa perspectiva materializa-se em ações que valorizam a formação cidadã e crítica, bem como habilidades comunicacionais e interculturais fundamentais.

INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

O termo internacionalização do ensino superior é historicamente utilizado para descrever a abertura das instituições ao mundo. Apesar das diferentes definições existentes, há um consenso de que a internacionalização envolve a integração de dimensões internacionais e interculturais tanto nas funções quanto na governança das instituições (De Ketele; Hugonnier, 2020).

Desde a década de 1990, a internacionalização passou a ser considerada uma dimensão estratégica para as universidades em nível global. Inicialmente, esse processo estava centrado na mobilidade física de estudantes, docentes e corpo

administrativo, entretanto, nas últimas décadas, ampliou-se para incluir novas modalidades que buscam integrar dimensões internacionais e interculturais às atividades desenvolvidas no ambiente acadêmico local.

Nesse contexto, destaca-se a proposta da Internacionalização em Casa (leC) que visa proporcionar experiências de internacionalização sem a necessidade de deslocamento físico, tornando-se uma estratégia mais acessível e inclusiva. Conforme Knight (2004), a leC representa um processo que insere a perspectiva global na formação universitária, favorecendo o desenvolvimento de competências transversais por um número mais amplo de estudantes.

INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA

Desde a formulação do seu conceito, a leC tem se consolidado como um campo significativo no debate teórico sobre a internacionalização do ensino superior (IES). Knight (2012) e De Wit *et al.* (2015) destacam que os fundamentos dessa internacionalização repousam na articulação entre duas dimensões complementares: a mobilidade acadêmica e as estratégias desenvolvidas internamente pelas instituições.

Por sua vez, Beelen e Jones (2015) enquadram a leC como um subcampo da Internacionalização do Currículo, distinguindo-a da mobilidade acadêmica e ressaltando a sua abrangência para todo o corpo discente. A leC configura-se, assim, como um processo de integração sistemática das dimensões internacional e intercultural nos currículos formais e informais, voltado para estudantes em seus contextos locais (Beelen; Jones, 2015). Ao refletir o cenário brasileiro, Morosini (2018) ressalta igualmente a compreensão da leC como uma das facetas da Internacionalização do Currículo. Tal processo abarca tanto os elementos do currículo formal quanto do oculto, evidenciando ainda a possibilidade de expandir a internacionalização para além do ensino e da pesquisa, incorporando a extensão universitária, frequentemente reconhecida como a terceira missão da universidade.

Podemos dizer que a leC assume particular relevância no contexto brasileiro, conforme observa Baranzeli (2019), especialmente porque o conceito de internacionalização no país ainda é, em grande medida, circunscrito à dimensão de mobilidade acadêmica (Morosini, 2018; Almeida *et al.*, 2018). No estudo de 2019, Moreira e Ranincheski delineiam o seguinte quadro: em 2016, o Brasil enviou 40.891

estudantes ao exterior, enquanto recebeu apenas 19.855 estudantes estrangeiros (Moreira, Ranincheski, 2019). Tal desequilíbrio evidencia uma tendência de saída de estudantes sem a correspondente recepção de alunos estrangeiros, revelando uma internacionalização assimétrica e restrita a uma parcela reduzida da comunidade acadêmica. Ademais, além de sua baixa expressividade quantitativa, a mobilidade internacional é atravessada por obstáculos de ordem financeira, institucional e linguística o que podem limitar o seu acesso.

Nesse contexto, a leC emerge como uma alternativa viável e estratégica para ampliar o acesso à internacionalização, promovendo o desenvolvimento de competências internacionais e interculturais no próprio ambiente acadêmico, envolvendo ativamente todos os integrantes da comunidade universitária (Domench *et al.*, 2014). Assim, contribui para a democratização da internacionalização, tornando-a, principalmente, mais inclusiva.

INTERNACIONALIZAÇÃO E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nesse cenário de promoção da internacionalização, a Internacionalização em Casa (leC), ou do inglês, *Internationalisation at Home* (IaH), busca integrar dimensões internacionais e interculturais ao cotidiano acadêmico sem, entretanto, exigir mobilidade física. Conforme Beelen (2012), a leC deve ser compreendida como uma estratégia e não como fim em si mesma, sendo adaptável às especificidades disciplinares e sensível ao contexto local e global. A leC democratiza assim o acesso à internacionalização e contribui para o fortalecimento de sociedades mais inclusivas e globalmente engajadas. Na UFPR, esse princípio encontra respaldo institucional no Plano Institucional de Internacionalização 2023-2027 (UFPR, 2023), que orienta a internacionalização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, articulando cooperação internacional, mobilidade acadêmica, políticas linguísticas e alinhamento com os ODS.

Nesse sentido, a internacionalização do ensino superior não apenas fortalece a dimensão acadêmica, mas também se alinha aos ODS da Agenda 2030 da ONU, ao promover uma educação mais inclusiva, colaborativa e globalmente engajada. Entre os ODS mais diretamente relacionados, destacam-se:

- ODS 4 – Educação de Qualidade, que propõe assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, com oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. A internacionalização contribui para esse objetivo ao ampliar o acesso a experiências acadêmicas diversas, interculturais e inovadoras, inclusive por meio de estratégias como a leC, as quais não exigem mobilidade física.
- ODS 10 – Redução das Desigualdades, uma vez que a internacionalização, quando implementada de forma democrática, possibilita que os estudantes de diferentes contextos socioeconômicos participem de experiências internacionais. Além disso, atua como um mecanismo de mitigação das disparidades históricas das relações acadêmicas entre os países do Norte e do Sul Global, no acesso à produção e à circulação do conhecimento.
- ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação, uma vez que esta se fundamenta na construção de redes e de colaborações internacionais entre instituições de ensino e pesquisa. Essas parcerias não apenas favorecem o intercâmbio de saberes, mas também a cooperação científica e a implementação conjunta de soluções para desafios de escala global.

De maneira complementar, a internacionalização acadêmica pode contribuir, embora de forma indireta, para outros ODS. Entre eles, destacam-se :

- ODS 5 – Igualdade de Gênero, ao promover políticas institucionais que garantam a equidade nos processos de seleção e participação em programas internacionais;
- ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, ao preparar profissionais para atuarem em ambientes multiculturais e interdependentes;
- ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura, ao fomentar a pesquisa colaborativa e a inovação tecnológica em contextos internacionais;
- ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, ao promover o respeito à diversidade, o diálogo intercultural e a construção de instituições educacionais mais justas, éticas e representativas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ E RENNES 2. PROJETO COLABORATIVO

Com base nessa abordagem, desenvolveu-se, no segundo semestre letivo de 2024 da UFPR, correspondente ao primeiro semestre do calendário 2024-2025 de Rennes 2, um projeto colaborativo entre as duas universidades, articulando internacionalização e extensão universitária. A iniciativa foi conduzida por docentes dos departamentos de Comunicação (UFPR) e de Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA - Rennes 2), envolvendo estudantes dos cursos de Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Jornalismo da UFPR, bem como de dois programas de Mestrado em LEA em Rennes 2: o de América Latina e Península Ibérica (*Amérique Latine et Péninsule Ibérique* – ALPI) e o de Gestão e Marketing Internacional (*Management et Marketing International* - MMI).

Extensão universitária com dimensão internacional na UFPR

A extensão universitária na UFPR pode envolver atividades internacionais, conforme estabelece a Resolução n.º 57/19 – CEPE/UFPR (UFPR, 2019), que define a extensão como um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, promovendo a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (UFPR, 2019). A UFPR possui um Plano Institucional de Internacionalização aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), que estabelece ações e políticas estruturadas em torno da cooperação internacional, mobilidade acadêmica e políticas linguísticas, com o objetivo de ampliar a inserção da universidade no cenário acadêmico e científico internacional (UFPR, 2020). Assim, atividades de extensão com foco internacional alinham-se às diretrizes institucionais e podem ser desenvolvidas em programas ou projetos de extensão, desde que atendam aos princípios estabelecidos nas resoluções e planos institucionais da UFPR.

INTERNATIONALISATION@HOME NA UNIVERSITÉ RENNES 2

A *Université Rennes 2* implementou, em janeiro de 2022, o programa denominado *Internationalisation@Home*¹, que se propõe a promover experiências

¹ UNIVERSITÉ RENNES 2. *Internationalisation@Home*. Direction d'Appui à la Pédagogie – Programmes d'investissements d'avenir. Rennes: Université Rennes 2, [s.d.]. Disponível em:

internacionais de ensino-aprendizagem por meio de intercâmbios virtuais. A iniciativa enfatiza a integração de dimensões interculturais e internacionais nos currículos e práticas pedagógicas, sem a exigência de mobilidade física por parte dos estudantes ou docentes.

Coordenado pela vice-presidência de relações internacionais, o programa oferece apoio técnico e consultoria em engenharia pedagógica a docentes que desenvolvem disciplinas em colaboração com instituições estrangeiras, facilitando a implementação de projetos colaborativos internacionais no âmbito curricular. A iniciativa responde a restrições estruturais e conjunturais que limitam o acesso à mobilidade internacional, como os custos de estadias, impactos pessoais e profissionais, crises sanitárias e políticas, e preocupações ambientais relacionadas à emissão de gases de efeito estufa decorrente dos deslocamentos.

METODOLOGIA. O PROJETO

O projeto teve como objetivo central proporcionar uma experiência internacional conjunta, acessível e colaborativa, que promovesse o desenvolvimento de competências interculturais, linguísticas, comunicacionais e digitais. Além disso, buscou democratizar o acesso à internacionalização, especialmente entre estudantes que enfrentam barreiras socioeconômicas, geográficas ou institucionais à mobilidade internacional tradicional.

A metodologia adotada envolveu a formação de duplas mistas, compostas por um estudante de cada instituição participante, e na realização de encontros síncronos realizados em português e tarefas assíncronas desenvolvidas em plataformas digitais como WhatsApp e e-mail. Os grupos de estudantes desenvolveram miniprojetos de comunicação bilíngues (português e francês), abordando temáticas socialmente relevantes e de interesse global relacionados aos ODS como, por exemplo, o ODS 4 - Educação de Qualidade, ao promover a inclusão e o aprendizado ao longo da vida, e o ODS 8 - Trabalho Decente e o Crescimento Econômico ao preparar profissionais para atuarem em ambientes multiculturais e interdependentes entre outros.

As produções finais incluíram vídeos, cartazes, conteúdos para redes sociais e outros formatos digitais. A FIGURA 1 exemplifica uma das peças desenvolvidas no

<https://sup.service.univ-rennes2.fr/programmes-dinvestissements-davenir/internationalisationhome>. Acesso em: 29 jun 2025.

âmbito do projeto por uma das duplas de estudantes: Anaïs Pineau (*Master MMI, Rennes 2*) e Izabelle Santos Omena (Curso de Publicidade e Propaganda, UFPR). Dentre as diversas produções, destaca-se a criação da publicação para o Instagram em formato de carrossel composto de 8 artes, cujos elementos de layout, diagramação, texto, legenda e hashtags foram escolhidos e desenvolvidos pelas estudantes (Figura 1):

Figura 1 – Representação visual de publicação para Instagram



Fonte: Peças desenvolvidas por Pineau e Omena (2024)².

Para apoiar o desenvolvimento das atividades propostas, foi estruturado um conjunto de ferramentas pedagógicas, incluindo diário de bordo, grade de atividades, instrumentos de autoavaliação, avaliação por pares e acompanhamento docente em todas as etapas do desenvolvimento. Essas ferramentas possibilitaram uma organização sistemática das tarefas e favoreceram a reflexão crítica sobre os processos de aprendizagem, reforçando o caráter colaborativo e internacional da experiência.

Essa proposta pedagógica se inseriu também no campo da extensão universitária, conforme definido pela Resolução n.º 57/19 – CEPE/UFPR, ao promover o diálogo entre saberes acadêmicos e práticas sociais por meio da interação entre sujeitos de diferentes contextos culturais e institucionais. O projeto permitiu aos estudantes vivenciar a aprendizagem colaborativa em um ambiente internacional, exercitando a empatia cultural, a resolução de problemas e a gestão de projetos em contextos interculturais.

Entre os principais desafios enfrentados pela iniciativa, destacam-se as diferenças entre os calendários acadêmicos das instituições parceiras, o modelo brasileiro, estruturado em dois semestres letivos anuais, 1º e 2º semestre, e o

² Publicado com autorização das autoras.

calendário europeu, que tem início em setembro. Essa divergência temporal impactou o planejamento conjunto das atividades, exigindo ajustes nos cronogramas e na distribuição das tarefas. Soma-se a isso a diferença de fuso horário entre o Brasil e a França, que demandaram dos participantes maior flexibilidade, organização e comprometimento para a realização dos encontros síncronos e a manutenção da colaboração entre os grupos.

Os resultados observados evidenciam o fortalecimento da formação integral dos estudantes, destacando a valorização de um espaço plurilíngue como ferramenta de aproximação entre diferentes realidades culturais. Além disso, a interação entre as instituições envolvidas evidenciou o potencial da leC para ampliar o alcance da internacionalização no ensino superior, promovendo inclusão, fortalecendo vínculos institucionais e contribuindo para a consolidação de redes acadêmicas cooperativas, tanto discente quanto docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO. IMPLICAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

O desenvolvimento da atividade extensionista relatada representou um passo importante no fortalecimento da internacionalização no Decom UFPR. Inicialmente concebida como uma ação pontual, a iniciativa revelou um potencial formativo consistente indicando potencial de integração ao currículo acadêmico.

Em virtude dos resultados positivos, no segundo semestre de 2025, o projeto será novamente realizado como curso de extensão, desta vez integrando o Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (Delem) da UFPR e o departamento de LEA da Université La Rochelle sob o título “Caminhos cruzados: um ano de diálogos França–Brasil”. A proposta prevê a produção colaborativa de entrevistas com pesquisadores e pesquisadoras tanto de universidades brasileiras quanto francesas com vistas à publicação bilíngue em um dossiê especial da Revista Científica de Comunicação, Publicidade e Consumo, denominada Ciências do Consumo, periódico idealizado pelos cursos de Bacharelado em Publicidade e Propaganda e Tecnologia em Comunicação Institucional da UFPR.

Essa expansão se justifica pela necessidade de ampliar o acesso de mais estudantes a experiências internacionais e interculturais, especialmente por meio de atividades que dialoguem com a realidade global contemporânea. Além disso, o

caráter intercultural, plurilíngue e interdisciplinar do projeto evidencia sua relevância acadêmica e social.

Para viabilizar o projeto, a iniciativa avançou para a sua formalização como disciplina optativa no curso de Publicidade e Propaganda do Decom. O processo envolveu avaliação colegiada detalhada, verificando a compatibilidade entre objetivos, conteúdos, metodologias e competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso. A proposta incluiu justificativa acadêmica, plano de ensino, ementa, objetivos, bibliografia e critérios de avaliação, vinculando a disciplina à extensão e à internacionalização. Após aprovação, a disciplina optativa foi consolidada, garantindo regularidade e visibilidade à iniciativa. A oferta em formato de disciplina optativa favorece a participação de estudantes estrangeiros, tanto em modalidades presenciais quanto virtuais, e amplia o trânsito internacional de saberes. Projetos colaborativos com universidades estrangeiras podem ser estruturados com dupla docência, aulas bilíngues ou metodologias colaborativas *online*, como ocorre em programas de leC.

Esse segundo ciclo amplia os objetivos delineados na fase piloto, aprofundando a internacionalização curricular e consolidando um espaço acadêmico cooperativo, inclusivo e sensível à diversidade linguística e cultural. Nessa perspectiva, a leC, articulada às ações de extensão universitária, configura-se como uma estratégia concreta para a formação crítica, reflexiva e globalmente engajada dos estudantes. Ao proporcionar alternativas viáveis à mobilidade internacional física, a iniciativa contribui para a mitigação das desigualdades no acesso às experiências formativas internacionais, reforçando o papel das universidades públicas como agentes de transformação social e de articulação entre distintos contextos acadêmicos. Ressalta-se, por fim, que, por ainda se encontrar em processo de consolidação, tal abordagem demanda monitoramento contínuo e avaliação sistemática de seus impactos pedagógicos, institucionais e sociais, de modo a garantir a efetividade de seus impactos pedagógicos, institucionais e sociais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à professora Lúcia Peixoto Cherem (UFPR), cuja trajetória, generosidade e compromisso com a educação foram fundamentais para nossa formação como professoras e pesquisadoras. O aprendizado proporcionado ao longo

dessa trajetória foi essencial para nossa visão sobre a internacionalização, bem como para a concepção de uma universidade e de um ensino engajados e críticos.

Agradecemos aos estudantes que participaram do projeto internacional entre a UFPR e a Universidade de Rennes 2. Da UFPR participaram os estudantes: Gabriel Amorin Zandonadi Parra, Gabriela Reggiani Monteiro, Iago Pazianoto Bonifácio, Ieda Roque Duarte, Izabelle Santos Omena, Jenny Torres Rodriguez, João Pedro Rodriguez Carneiro. Da *Université Rennes 2*, participaram os estudantes: Anaïs Pineau, Bruna Soares Ferreira, Clara Isabel Rosa Pratas, Lorena de Almeida Pimenta, Sandrine Teixeira Gonçalves, Sara Willmington e Tom Chevalier. A dedicação, o engajamento e o interesse de todos foram fundamentais para a realização dessa experiência intercultural e colaborativa.

Estendemos o nosso agradecimento à *Direction d'Appui à la Pédagogie* (DAP), no âmbito do programa *Internationalisation@Home* de Rennes 2, e em especial à engenheira pedagógica Marylou Grivault, pelo apoio e pela parceria fundamentais ao desenvolvimento e à implementação do projeto.

Foi um privilégio contar com a colaboração de todos e esperamos que esta seja apenas a primeira de muitas iniciativas conjuntas.

REFERÊNCIAS

BRINGEL, Breno; ESTEVES, Paulo. **Extensão universitária crítica: por uma universidade transformadora**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 13. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.

BARANZELI, Caroline. Modelo de internacionalização em casa – leC. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. p. 187–201.

BEELEN, J. La internacionalización en casa en el mundo: una comparación regional. In: MARTÍNEZ, L.D.P.; JIMÉNEZ DE PEÑA, C.H. **La internacionalización de la educación superior en América Latina y Europa: retos y compromisos**. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 2012. p.1 62-183.

BEELEN, J; JONES, E. **Redefining internationalization at home**. In: CURAI, L; MATEI, R; PRICOPIE, J. SALMI; SCOTT, P. (Ed.). *The European higher education*

area: Between critical reflections and future policies. Dordrecht: Springer, 2015. p. 67-80.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014–2024. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1.

DE KETELE, J.-M.; HUGONNIER, B. Qu'est-ce que l'internationalisation ? Un réseau conceptuel à clarifier. In: COSNEFROY, L.; DE KETELE, J.-M.; HUGONNIER, B.; PARMENTIER, P.; PALOMBA, D.; UVALIC-TRUMBIC, S. **L'internationalisation de l'enseignement supérieur : Le meilleur des mondes ?** Bruxelles : De Boeck Supérieur, 2020. p. 17-32. DOI: 10.3917/dbu.cosne.2020.01.0017

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches, rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, p. 5–31, 2004.

MOREIRA, Larissa Cristina Dal Piva; RANINCHESKI, Sonia Maria. Análise da internacionalização da educação superior entre países emergentes: estudo de caso do Brasil com os demais países membros dos BRICS. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 5, p. e019001-e019001, 2019.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização do currículo: produção em organismos multilaterais. **Roteiro**, [S. l.], v. 43, n. 1, p. 115–132, 2018. DOI: 10.18593/r.v43i1.13090. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/13090> . Acesso em: 23 jun. 2019.

NILSSON, Benget. Internationalization at home from a Swedish perspective: the case of Malmö. **Journal of Studies in International Education**, v.7, n.1, p.27-40, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em: 28 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 57/19 – CEPE, de 10 de setembro de 2019. Dispõe sobre a Política de Extensão da UFPR. Curitiba: UFPR, 2019. Disponível em https://educacao.ufpr.br/wp-content/uploads/2025/06/resolucao_n57_19_cepe.pdf Acesso em 13 jul 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 86/2020 – CEPE, de 9 de dezembro de 2020. Dispõe sobre a creditação da extensão nos cursos de graduação da UFPR. Curitiba: UFPR, 2020.

Disponível em <https://soc.ufpr.br/wp-content/uploads/2020/11/Res.-86-2020-CEPE.pdf> Acesso em 13 jul 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). **Plano de Internacionalização Institucional 2023–2027**. Versão em português. Curitiba: UFPR, 2023. Disponível em: <https://internacional.ufpr.br/portal/plano-de-internacionalizacao-institucional-2024/> . Acesso em: 28 ago. 2025.